

EEF DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

A BRIGA DE MINHAS VIZINHAS

CLARA ISABELY BEZERRA DE SÁ

Aconteceu na minha rua uma briga entre as minhas vizinhas. Bom, o caso foi assim: elas brigaram feio e o motivo era o marido de uma delas. O cara, casado, vivia dando em cima da outra vizinha.

No começo até que elas se davam bem. Eram amigas ou algo assim. Paula, que era o nome da esposa estava sendo traída e já desconfiava porque um certo dia viu os dois (seu marido e a outra vizinha) conversando bem coladinhos, demonstrando para quem quisesse ver que eles tinham bastante intimidade...

Logo se viu que a coisa não ia ficar boa. Certo dia elas começaram a discutir, mas não passaram disso. Algumas semanas correram e o marido de Paula estava cada vez mais estranho com ela. Certo dia, Paula foi para o trabalho. Quando chegou a sua casa os dois - seu marido e a vizinha - se beijavam. Foi o que precisava para a confusão acontecer!

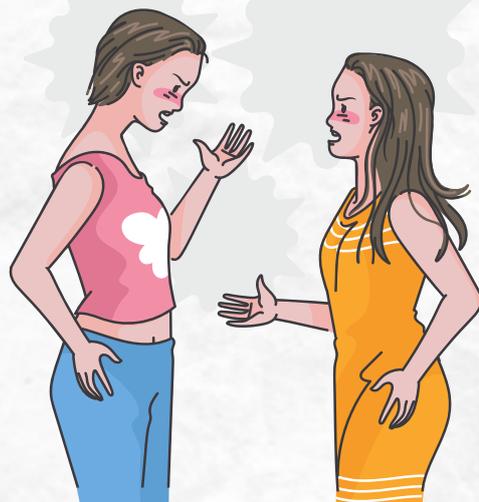
Começou a briga. Um verdadeiro barraco: vários empurrões, agressões, xingamentos: "filha disso, filho daquilo! Vá para aquele lugar! Vá você!"; ameaças, dedos na cara, puxões de cabelo e por aí a fora...

E só no final Paula percebeu que o marido estava defendendo a amante e debochando dela. Paula, que era sua esposa, enfrentava o próprio marido e a outra na briga. Logo chegaram outras pessoas (a turma do deixou-disso) e separaram tudo.

Os traidores juntaram-se, claro...

Paula se mudou daquela casa e por muito tempo não aguentava ver os dois juntos. Seu coração estava partido, sofrendo por aquele embuste e tentando reconstruir sua vida ainda magoada.

Não sei se o marido dela não prestava mesmo e se fazia outras coisas na rua sem que ela soubesse, mas moral da história: não devemos confiar em pessoas que dizem ser nossas amigas já no primeiro momento em que conhecemos, pois, a falsidade, a mentira e a violência andam soltas. Pense nisso!



A DIFÍCIL SITUAÇÃO DA MULHER

NATHALY MACEDO

O caso da mineira que traiu o marido com seu melhor amigo deveria ser só mais um adultério a ser tratado entre quatro paredes, no mais íntimo da vida conjugal do casal, mas acabou viralizando na internet quando o marido traído filmou a cena e espalhou o vídeo nas redes sociais.

Na filmagem, ele – que flagrou a esposa saindo do motel com seu melhor amigo – agride a esposa enquanto um outro amigo filma a cena e incita a briga.

O que choca na situação não é a desnecessária publicidade de uma questão íntima: isso transformou-se em uma praxe mais natural do que deveria na internet. As pessoas deturpam a finalidade das redes sociais quando expõem-se desnecessariamente nas mais constrangedoras situações.

O que me deixou realmente estupefata na mais nova bizarrice das redes sociais é a naturalidade com que um homem, em pleno século XXI – quando as discussões sobre violência contra a mulher estão a todo o vapor – publiciza uma agressão física na rede sem nenhum tipo de represália.

O enfoque da viralização do vídeo não é a agressão pública – física e verbal – sofrida pela mulher, exposta e agredida em plena rede – mas a condenação moral pela traição – que, embora reprovável, não diz respeito a ninguém mais além dos envolvidos. A agressão, ao contrário, é recebida como natural, uma reação justa e proporcional ao adultério.

As pessoas estão tão preocupadas em julgar a vida íntima alheia que não se dão conta do quão absurdo é agredir uma mulher e levar isso a público sem medo das consequências.

Acaso um homem fosse flagrado saindo de um motel com a melhor amiga de sua esposa, este seria apenas mais um dia comum na internet. A indignação, caso houvesse, certamente se concentraria na amiga que “deu em cima de um homem comprometido”, ou na esposa omissa que foi traída porque “não dá conta de segurar um homem” – jamais na figura do pobre homem adúltero. Afinal, a carne é fraca e os ‘instintos masculinos’ justificam a traição. Triste! Inconcebível...

Fonte:

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-que-podemos-aprender-sobre-traicao-e-violencia-com-o-caso-de-fabiola-por-nathali-macedo/>

Consulta: José Fernando Gonçalves Júnior, nono ano.